



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11027 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PROFESSORES READAPTADOS: ENTRE SONHOS E FRUSTRAÇÕES

Ronilda Nunes da Silva - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Simone Albuquerque da Rocha - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

PROFESSORES READAPTADOS: ENTRE SONHOS E FRUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO

Numa sociedade em relativo aceleração da dinâmica da vida contemporânea em diversos segmentos, fazendo com que todos se adaptem às adversidades da vida cotidiana, tivemos também que conviver com as limitações e as condições interpostas pela COVID-19.

Na educação, mesmo antes desse fenômeno da COVID-19, observava-se uma curva ascendente nos números referentes ao adoecimento de professores devido à carga de trabalho, às exigências, às mudanças no contexto educacional, à intolerância explícita ou velada, às quais os professores estão inseridos.

Diante disso, observa-se a importância de se discutir o tema readaptação docente como uma consequência do adoecimento no trabalho, a fim de elaborar um entendimento no tocante à situação de professores que se encontram em readaptação. O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis (PPGEdu /ICHS/UFR/CUR) e à Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Formação de Professores. Trata-se, portanto, de uma investigação que está sendo desenvolvida com professores readaptados da rede estadual de Mato Grosso situados no município de Rondonópolis-MT.

Com a finalidade de se aprofundar um pouco mais na temática e buscar algumas respostas é que tenciona construir um processo investigativo acerca do objeto: Professores readaptados e trazemos em nossa pesquisa quatro participantes cujo critério de escolha foi ser professor

efetivo da rede estadual de ensino e que tivesse mais de três anos na docência e pelo menos dois na readaptação.

Tendo esse contexto em perspectiva, interessou-nos investigar que sentidos, sentimentos e sensações os professores manifestam sobre sua condição de readaptados, por meio de narrativas (auto) biográficas, abordando legislação, casos e descasos no cotidiano escolar que justificam o estado emocional desses profissionais e como esse quadro influencia na constituição de sua identidade docente. Para tanto, temos como escopo de pesquisa o seguinte questionamento: Como se percebem os professores readaptados acerca de sua condição atual, pelo fato de serem professores e não estarem atuando como docentes em exercício?

A pesquisa ancora-se nos estudos teóricos voltados, principalmente, ao adoecimento de professores com Esteve,1999; Dejours,2015; Barros & Zorza,2007, à readaptação docente com Carvalho & Santos; Falconi,2011; Nérís, 2019 e às narrativas (auto) biográficas com Abrahão, 2006; Nóvoa&Finger,2010; Passegi&Oliveira,2016; Ferraroti,1991,2007; Josso,2006,2007,2012,2020, entre outros. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa, posto que esta se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, além de ser rico em dados descritivos.

Para Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO,2001, p.14)

No que se refere à coleta de dados, esta foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, pois essa técnica de pesquisa possibilita que os professores possam, sob a forma de diálogo, se narrarem e expressar-se com subjetividade, de forma a subsidiar a contextualização da investigação que ora se desenvolve. A narrativa como recurso metodológico caracteriza o percurso da pesquisa em “fazer surgir histórias de vida em planos históricos ricos de significado, em que afluem, inclusive, e muito especialmente, aspectos de ordem subjetiva” (ABRAHÃO,2006, p.154).Para o presente trabalho trouxemos apenas dois professores readaptados, uma vez que suas narrativas convergem para este propósito e se identificaram como Borboleta e Severino, codinomes por eles escolhidos, cujas narrativas foram coletadas e analisadas posteriormente.

Readaptação e o contexto escolar

O vocabulário readaptação (re+ adaptação), em termos leigos, possui o sentido de nova adaptação a condições anteriores que se fizeram presentes. A readaptação consiste no reconhecimento de uma situação especial de saúde na vida do servidor, que se encontra em condições de limitação profissional.

A readaptação está prevista, em âmbito federal, no artigo 24 da Lei Federal nº 8.112/1990, Estatuto de Servidor Público, o qual prevê que ‘ readaptação é a investidura do servidor público em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica’.

Falconi (2011) define a readaptação como uma forma de provimento derivado, por força da qual o servidor deixa um cargo antigo e assume um novo cargo, não sofrendo ascensão ou rebaixamento, pois o provimento é motivado pelas limitações físicas e ou mentais supervenientes.

No contexto escolar, a readaptação de professores não foge à regra. Portanto, readapta-se o professor que por estar adoecido, mas que não precisa de uma licença, a cumprir sua carga horária, porém executando tarefas que não são dentro de sala de aula

Reflexos da readaptação expressos nas vozes de professores readaptados

Para organizarmos os dados coletados nas narrativas, nos apropriamos de eixos que simbolizam as sensações, os sentidos e sentimentos dos participantes diante da situação vivenciada no momento, que é o de estar professor readaptado.

O sentido, aqui voltado para a relação com o trabalho, de acordo com Damásio (2000) é compreendido como um componente da realidade social construída e reproduzida, que interage com diferentes variáveis pessoais e sociais e influencia as ações das pessoas e a natureza da sociedade num dado momento histórico. (p.36)

Damásio (2000) explica o termo sentimento, como sendo o registro das emoções e que são guias internos, sensores, ou ainda qualificadores do que é percebido ou recordado, são precisamente tão cognitivos como qualquer outra percepção. (p.17)

A seguir traremos as narrativas dos professores readaptados Borboleta e Severino, codinomes por eles escolhidos e para uma melhor sistematização dos relatos, organizamos em dois eixos.

EIXO 1- Percepções de si sobre o processo de readaptação, um processo doloroso

Ao investigar, como os participantes se percebem acerca de sua condição atual, pelo fato de estarem readaptados, ou seja, não exercendo a docência em sala de aula, serem professores e não estarem atuante como docentes em exercício, assim narraram:

Senti tanto medo e impotência diante da situação. Já tinha noção de como seria julgado e visto pelos companheiros. A discriminação é latente; somos julgados como inferior e incapaz de exercer funções para as quais me preparei a vida toda Como já havia convivido com um colega readaptado e por vezes eu o via sendo “ humilhado” sabia que minha hora também chegaria. (Professor Severino, 2022)

Uma sensação de perda, de incapacidade, sem rumo, sem estrutura, mas também uma sensação de alívio pois não teria condições nenhuma de entrar numa sala, mas às vezes fico a me perguntar, estou sendo professora, sem estar na sala de aula? Isso me aflige e me faz sofrer! (Professora: Borboleta,2022)

Compreendendo sentimento como o estado e as reações que o corpo humano é capaz de expressar diante dos acontecimentos que os indivíduos vivenciam é possível perceber na narrativa de Borboleta o quanto a readaptação a deixou sem perspectivas, sem direção, trazendo-lhe sofrimento e indignação. Ao falar do seu sofrimento, quando da coleta de dados

em entrevista online, a participante segura o choro e tenta ser forte, mas, mesmo assim, algumas lágrimas caem, pois sabe que muito enfrentamento terá pela frente.

Já na narrativa de Severino é possível notar sua preocupação com o que viria a partir dessa situação. Esse sofrimento pelo o que iria vivenciar lhe traz amargas desesperanças, uma vez que não tinha como esperar coisas positivas a partir da sua vivência como professor readaptado.

O sentimento vivenciado pela Borboleta e Severino encontra-se ancorado nas afirmações de Dejours (2015, p.173)

Esse sofrimento, de natureza mental, começa quando o homem no trabalho, já não pode fazer nenhuma modificação na sua tarefa no sentido de torná-la mais conforme às suas necessidades fisiológicas e a seus desejos psicológicos – isto é, quando a relação homem-trabalho é bloqueada. (DEJOURS,2015, p.173)

EIXO 2- Sentidos, sentimentos e sensações do ser professor e não estar professor

Neste eixo, os participantes, respondendo ao questionamento: que sentimentos e sensações os atravessam enquanto professor readaptado, sendo professor e não estando professor. Temos as seguintes narrativas:

O Sentimento é de abandono, como se eu fosse um vaso sem serventia encostado num canto qualquer. Sentimento de que não sou vista, de que não sou útil. Para mim, todos os dias, tenho a sensação de não pertencer mais ao grupo. **Como me dói** (grifo nosso) saber o quanto eu poderia contribuir, mas **só me veem como um nada** (grifo nosso), como alguém que só atrapalha. (Professora Borboleta-2022)

Sinto-me tão pequeno diante das circunstâncias que permeiam meu dia a dia como readaptado. Não sou mais professor, não estou professor e isto me faz sentir pequeno em relação aos colegas. **Parece que sou invisível** (grifo nosso). Fico de um lado para outro da escola, fazendo de tudo e não fazendo nada, na concepção dos colegas e gestão. (Professor Severino,2022)

Constata-se aqui nas falas de Borboleta e Severino o quanto o aspecto dos sentimentos e sensações, enquanto exteriorização do medo, da recusa, da inobservância e do desprezo mexem com a realidade vivenciada por cada um.

CONCLUSÃO PARCIAL

Estando a pesquisa ainda na fase de dados parciais, apresenta-se muitas reflexões acerca da temática, o que pode, quando socializada, chegar ao conhecimento dos gestores de educação do estado de Mato Grosso, bem como dos maiores interessados, que são os professores.

Almejamos assim, dar mais visibilidade a esta condição, com o intuito maior de que haja projetos e políticas públicas que de fato acolham o professor na condição de readaptado, bem como aos elementos que conterão nos discursos que perpassam o exercício profissional destes, que após serem readaptados ficam vazios de significação.

Palavras-chave: Adoecimento de professores; Readaptação docente; Docência.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **AS NARRATIVAS DE SI RESSIGNIFICADAS PELO EMPREGO DO MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO.** In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto;

BRASIL. Lei nº 8112 de 11 de dezembro de 1990. **DISPÕE SOBRE O REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DA UNIÃO, DAS AUTARQUIAS E DAS FUNÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS.** Brasília, DF, 1990

CARVALHO, Carlos Henrique (org.). **ESCRITA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO CENTRO OESTE.** Campo Grande: Ed. Oeste, 2018, p. 359 – 378.

DAMÁSIO, Antônio R. **O ERRO DE DESCARTES: EMOÇÃO, RAZÃO E CÉREBRO HUMANO.** 20ª ed. Portugal: Fórum, 2000

DEJOURS, C. **A LOUCURA DO TRABALHO- ESTUDO DE PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FALCONI, Francisco. **A APOSENTADORIA ESPECIAL E PROFESSOR READAPTADO EM BIBLIOTECA.** Disponível em: <http://franciscofalconi.wordpress.com/2011/04/10/a-aposentadoria-especial-e-professor-readaptado-em-biblioteca-limites-e-possibilidades>. Acesso em junho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE.** Petrópolis: Vozes, 2001